

PRÁTICAS INOVADORAS NA GRADUAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERCÂMBIO VIRTUAL ENTRE DOIS CURSOS DE TURISMO DO BRASIL E CHILE

Gustavo Primo¹
Ivanir Azevedo Delvizio²
Jennifer Andrea Castro Marchant³
Juliana Maria Vaz Pimentel⁴
Lara Barboza Gomes da Silva⁵

RESUMO ESTRUTURADO: Objeto de estudo: Este relato tem como objeto uma experiência de intercâmbio virtual entre duas disciplinas do curso de turismo da Unesp/Brasil e uma disciplina do curso de turismo da Fundación Duoc UC/Chile, realizado no âmbito dos programas *Brazilian Virtual Exchange (BRaVE)* e *Collaborative On-line International Learning (COIL)*. **Objetivos:** Neste relato, pretende-se apresentar o plano de atividades comum desenhado para os alunos das três disciplinas, as etapas de implementação do intercâmbio virtual proposto e os resultados da avaliação feita pelos alunos sobre a experiência. **Problemática:** Realizar um intercâmbio durante a graduação é uma oportunidade única de aprendizado científico, linguístico, comunicativo e intercultural, entretanto, além de seu alto custo, as vagas oferecidas nos editais dos programas atendem apenas a uma pequena parcela do grande contingente de universitários no Brasil. O intercâmbio virtual, viabilizado pela combinação de novas tecnologias digitais e de metodologias ativas de ensino, pode contribuir para suprir essa lacuna, oferecendo aos alunos a oportunidade de interagir e aprender com alunos e docentes de universidades estrangeiras. **Procedimentos metodológicos:** O intercâmbio virtual foi realizado como um componente das três disciplinas de graduação. Primeiramente, as docentes elaboraram um projeto de ensino (objetivos, cronograma, plano de atividades, materiais e métodos e forma de avaliação), cujo tema foi Gastronomia e Cultura, e formaram os grupos de trabalho. Em seguida, foram realizadas seis sessões virtuais, sendo a inicial e a final com a participação das docentes e quatro realizadas só pelos grupos de alunos, de forma ativa e colaborativa. Foram utilizados vários recursos digitais, tais como: *Google Meet, Zoom, Whatsapp, Padlet, Jamboard, Canvas, Mentimeter* etc. Para avaliar a percepção dos alunos sobre o intercâmbio virtual, foi aplicado um questionário (*Google Forms*) após a finalização das atividades. **Resultados:** De modo geral, o intercâmbio virtual foi bem avaliado e recomendado pelos participantes, sendo identificados alguns pontos a serem melhorados. **Implicações práticas e conclusão:** O intercâmbio virtual configura-se como uma prática inovadora no ensino da graduação, democratizando o acesso a uma experiência internacional e tendo como características o baixo custo, a replicabilidade, a interdisciplinaridade e o protagonismo do aluno.

Palavras-chave: Formação em Turismo; Inovação; Internacionalização; Intercâmbio Virtual; Metodologias ativas.

INTRODUÇÃO:

Nas últimas décadas, iniciativas voltadas à internacionalização da educação superior têm buscado alternativas acessíveis e inclusivas para promover o contato intercultural entre estudantes de diferentes países. Uma das estratégias emergentes e inovadoras nesse contexto é o intercâmbio virtual, viabilizado pelo uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e fundamentado em metodologias colaborativas e ativas de ensino.

A proposta de internacionalização em casa (IeC) visa integrar dimensões internacionais e interculturais ao currículo de todos os estudantes, sem a necessidade de mobilidade física. Uma das

¹ Mestrado em Estudos de Literatura, Assistente Técnico do Programa BRaVE da Unesp, gustavo.primo@unesp.br.

² Doutorado em Linguística, Professora da Universidade Estadual Paulista (Unesp), ivanir.delvizio@unesp.br.

³ Graduação em Tradução, Professora da Universidad de Santiago de Chile (Usach), jennifer.castro.m@usach.cl.

⁴ Doutorado em Geografia, Professora da Universidade Estadual Paulista (Unesp), juliana.vaz@unesp.br.

⁵ Graduanda em Turismo, Universidade Estadual Paulista (Unesp), lara.barboza@unesp.br.

ações concretas nesse sentido é o *Collaborative Online International Learning* (COIL, aprendizagem colaborativa internacional online), metodologia criada por Jon Rubin na State University of New York (SUNY), e que consiste na colaboração entre docentes e estudantes de diferentes instituições e países, por meio de projetos conjuntos desenvolvidos virtualmente.

Nesse contexto, destaca-se a atuação da Associação Brasileira de Educação Internacional (Faubai), que tem promovido a internacionalização das instituições de ensino superior brasileiras, apoiando projetos e programas que valorizem a cooperação acadêmica internacional. Em parceria com universidades brasileiras e estrangeiras, a Faubai contribuiu para o desenvolvimento do *Brazilian Virtual Exchange* (BRaVE), programa que visa ampliar as possibilidades de internacionalização por meio do intercâmbio virtual. A Universidade Estadual Paulista (Unesp), por meio de sua Assessoria de Relações Externas (AREx), tem sido protagonista nesse processo, especialmente a partir da institucionalização do BRaVE, que vem promovendo experiências formativas interdisciplinares com parceiros internacionais desde 2017 (Salomão; Freire Jr., 2020).

O presente relato tem como objeto de estudo uma experiência de intercâmbio virtual realizada entre duas disciplinas do curso de Turismo da Unesp/Brasil e uma disciplina da Fundación Duoc UC/Chile, no âmbito dos programas BRaVE e COIL. O objetivo é descrever o projeto de ensino desenvolvido para os alunos, intitulado “Gastronomia e Cultura”, as etapas de implementação do intercâmbio virtual e os resultados da avaliação da experiência pelos discentes, destacando aspectos positivos, desafios enfrentados e contribuições para a formação acadêmica e intercultural na área de Turismo.

Este trabalho divide-se em quatro seções. Na primeira, é problematizada a questão da exclusão de grande parte dos estudantes brasileiros das oportunidades tradicionais de mobilidade internacional, evidenciando-se a relevância do intercâmbio virtual como alternativa viável, de baixo custo, replicável e potencialmente transformadora para o ensino superior. Na segunda, referente à Metodologia, descreve-se o estabelecimento da parceria entre as universidades, o planejamento do projeto de ensino e a estruturação do questionário para avaliar a experiência dos alunos. Na terceira, relata-se a implementação do projeto, são analisados os dados obtidos por meio da aplicação do questionário e discutidos os valores e as características presentes no intercâmbio virtual. Por fim, na última seção, apresentam-se as conclusões e implicações pedagógicas da experiência.

PROBLEMÁTICA E RELEVÂNCIA:

Realizar um intercâmbio durante a graduação é, reconhecidamente, uma oportunidade enriquecedora que favorece o desenvolvimento acadêmico, comunicativo, linguístico e intercultural

dos estudantes. No entanto, no contexto brasileiro, esse tipo de experiência ainda é inacessível para a maioria dos discentes. A participação em programas de mobilidade física internacional esbarra, frequentemente, em barreiras econômicas, sociais e logísticas, como os altos custos envolvidos, a escassez de bolsas de estudo, a limitação do número de vagas ofertadas e a necessidade de reorganizar a vida acadêmica e pessoal para residir temporariamente no exterior.

Essas restrições tornam o modelo tradicional de intercâmbio excludente e elitizado, atingindo apenas pequena parcela do contingente universitário no Brasil. Diante desse cenário, o intercâmbio virtual surge como alternativa viável e inovadora, capaz de democratizar o acesso a experiências internacionais. Além disso, o intercâmbio virtual promove a formação de profissionais mais sensíveis à diversidade cultural e preparados para atuar em contextos globais e locais com empatia e entendimento das diferenças. Assim, essa modalidade, apoiada por TDICs e metodologias colaborativas de ensino, permite que alunos de diferentes países interajam de forma síncrona e assíncrona, desenvolvendo competências interculturais, digitais e linguísticas, sem a necessidade de deslocamento. Destaque-se que, no caso dos cursos de Turismo, essas competências são especialmente relevantes, já que o Ministério da Educação (Brasil, 2006) preceitua que estejam presentes em sua organização curricular o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e o desenvolvimento de habilidades e competências culturais e interculturais.

O Programa BRaVE da Unesp é um exemplo de institucionalização bem-sucedida dessa proposta, alinhando-se à estratégia de internacionalização em casa e ampliando, de forma equitativa, as oportunidades formativas para os estudantes (Salomão; Freire Jr., 2020). Neste trabalho, relata-se uma experiência na área do Turismo desenvolvida no âmbito desse programa.

METODOLOGIA:

O intercâmbio virtual descrito surgiu a partir da parceria entre a Unesp (Brasil) e o instituto profissional DUOC UC (Chile), por meio dos programas BRaVE e COIL de cada instituição. Periodicamente, as instituições envolvidas nesses programas realizam ações para buscas de parcerias internacionais. Por intermédio da AREx, duas professoras da Unesp tiveram conhecimento de uma oportunidade de parceria com a professora da Duoc UC e manifestaram seu interesse. Formalizada a parceria, as professoras passaram a se comunicar virtualmente (*E-mail, Google Meet e Whatsapp*) para planejarem a atividade. O intercâmbio virtual é desenvolvido como um componente vinculado a duas (ou mais) disciplinas de graduação de duas instituições. No caso, o intercâmbio se deu entre as disciplinas de Comunicação e Expressão e Antropologia do Turismo, do curso de Turismo da Unesp, Rosana/SP, e da disciplina de Português III, do curso *Tourism & Hospitality* do instituto

profissional DUOC UC, Santiago do Chile. Como temática, foi definido o conteúdo de Alimentos e Bebidas no contexto da formação de profissionais do Turismo de ambos os países junto à necessidade de intercâmbio cultural que permitisse compartilhar experiências das culturas brasileira e chilena. A proposta combinou os interesses das três disciplinas envolvidas, resultando no projeto de ensino intitulado: “Gastronomia e Cultura” (Apêndice I).

O intercâmbio foi planejado para ter duração de seis semanas (seis encontros), com um encontro inicial, geral e síncrono, para apresentação, orientações gerais e realização de atividade de interação (quebra-gelo). Os quatro encontros seguintes foram projetados para serem realizados apenas pelos alunos, de modo que pudessem ter momentos de conversa livre sem a participação direta das professoras. Para isso, foi elaborado um plano contendo quatro atividades (Apêndice I), com uma coluna por semana, contendo os detalhes de cada atividade a ser realizada e publicada.

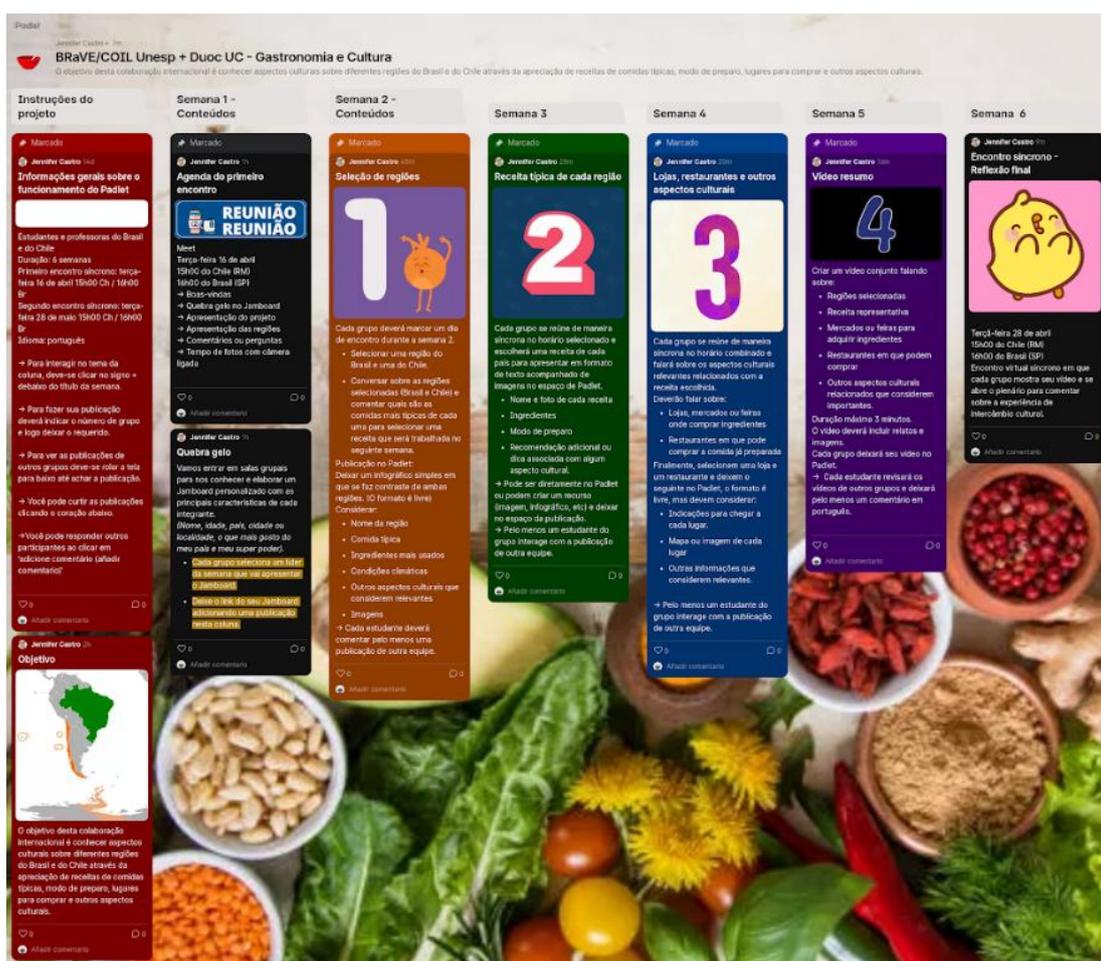


Figura 1. Organização das atividades no mural virtual (*Padlet*).

Fonte: Elaborado pelos autores.

O projeto teve como público-alvo 18 estudantes do primeiro e 9 estudantes do terceiro semestre da Unesp e 24 estudantes do quarto ano da DUOC UC, totalizando 51 estudantes, que foram distribuídos em 10 grupos, 9 de 5 estudantes e 1 de 6 estudantes. Cada grupo contou com estudantes chilenos e brasileiros, a fim de gerar o espaço para intercambiar opiniões sobre os aspectos culturais da culinária brasileira e chilena. Os próprios grupos combinaram os dias e horários dos quatro encontros semanais para desenvolver os trabalhos e publicá-los no *Padlet*. O encontro de encerramento (semana 6), geral e síncrono, foi programado para apresentação dos trabalhos e feedback dos alunos por meio de uma atividade de avaliação, com a criação de nuvens de palavras e de um mural de depoimentos por meio da ferramenta *mentimeter*.

Além disso, foi realizada uma avaliação institucional, sendo utilizado um questionário do *Google Forms* com 17 questões fechadas e 4 abertas, que buscaram identificar a percepção dos alunos sobre o intercâmbio (contribuições e pontos positivos/negativos) e o desempenho em relação a aspectos interculturais, tecnológicos e comunicativos (Apêndice II). Das questões fechadas, 12 continham proposições positivas sobre o intercâmbio virtual, em relação às quais os alunos deveriam indicar o grau de concordância: Concordo completamente; Concordo; Discordo; Discordo totalmente ou Indiferente; 1 continha uma escala de 5 níveis para avaliar o grau de satisfação: Muito satisfeito; Satisfeito; Pouco satisfeito; Insatisfeito ou Indiferente; em 2 questões, deveriam marcar as línguas e os recursos tecnológicos utilizados durante as interações; e 1 questão oferecia as opções “não” e “sim” para informar sobre realização de viagens ao exterior. As questões abertas solicitavam justificativas ou comentários sobre o que mais/menos gostaram em relação à experiência e foram analisadas qualitativamente. As fechadas foram analisadas quantitativamente, somando-se as respostas Concordo completamente e Concordo e as respostas Discordo totalmente e Discordo. Por se tratar de instrumento desenvolvido pelo Programa BRaVE da Unesp para avaliar a experiência dos alunos brasileiros, o questionário não foi aplicado aos alunos chilenos.

RESULTADOS:

A apresentação dos resultados divide-se em três partes: na primeira, descreve-se a implementação do projeto de ensino proposto com algumas percepções dos docentes, na segunda, apresenta-se a análise dos dados obtidos com a aplicação do questionário e, na terceira, discorre-se sobre as características e os valores presentes no intercâmbio virtual.

Implementação do projeto de ensino

O primeiro encontro geral ocorreu no dia 14 de abril de 2024, de forma síncrona, por meio do *Google Meet*, e com a participação de todos os docentes e alunos (Fig. 2). Nessa sessão (semana 1), foi feita a apresentação das docentes, do programa, das funcionalidades da principal ferramenta tecnológica utilizada (*Padlet*) e foram dadas as orientações sobre os prazos e as atividades a serem desenvolvidas pelos grupos de alunos nas quatro sessões seguintes.



Figura 2. Sessão inicial do intercâmbio virtual Unesp/Brasil-Duoc UC/Chile (2024).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como os alunos fariam as próximas sessões de forma autônoma, para potencializar as discussões sobre gastronomia que poderiam ser feitas, a docente de Antropologia e Turismo fez uma fala sobre o acarajé e o ofício de baiana do acarajé, ambos patrimônios culturais imateriais, abordando aspectos históricos e socioculturais, como a influência africana na gastronomia e cultura brasileira, e as inter-relações com o turismo, mostrando todas as dimensões que poderiam ser exploradas.

Em seguida, para que os alunos se conhecessem, realizou-se a atividade de quebra-gelo. Para isso, os grupos foram alocados em diferentes salas virtuais. Nesse momento, em uma lousa virtual interativa (*jamboard*), cada integrante do grupo apresentou-se e inseriu suas informações (nome, idade, país, cidade, o que mais gosta no seu país e o superpoder que gostaria de ter). Em seguida, os grupos retornaram à sessão geral e cada líder apresentou o *jamboard* produzido.

Nas quatro sessões seguintes (semanas 2-5), cada grupo se reuniu para realizar as atividades e discussões da semana e produzir os materiais solicitados, publicando-os, ao final, no *Padlet*. Na semana 2, os alunos selecionaram uma região do Brasil e do Chile e pratos típicos dessas regiões e, utilizando o *Canvas*, criaram um infográfico; na semana 3, conversaram sobre as receitas, os ingredientes e os aspectos culturais de dois pratos da gastronomia brasileira e chilena, criando um material ilustrativo; na semana 4, conversaram sobre mercados, feiras e restaurantes para comprar os ingrediente ou pratos e produziram um material com mapas, imagens e dicas; na semana 5, gravaram

um vídeo sobre todo o conteúdo trabalhado. À medida que postavam os trabalhos, os alunos de um grupo deixavam comentários no trabalho de outros grupos. Como resultado, foi construído, coletivamente, um mural *on-line* com todos os materiais produzidos durante o intercâmbio virtual (Apêndice III), que pode ser visualizado com maior detalhamento no link do *Padlet*⁶.

Sobre algumas ocorrências durante as semanas de trabalho autônomo, um grupo queixou-se sobre a falta de participação de dois integrantes. Nesse caso, primeiramente, as docentes orientaram que a atividade fosse feita pelos participantes disponíveis e publicadas apenas com os nomes dos que colaboraram. E, persistindo a incompatibilidade, os dois integrantes foram realocados em outro grupo. Também houve relatos de dificuldade de compatibilizar os horários com os alunos do Chile (a maioria deles trabalhava). Em função disso, houve a necessidade de prorrogar os prazos por algumas vezes. Esses fatos evidenciaram certa falta de habilidade dos alunos em relação à gestão das relações interpessoais e do tempo.

Na sessão final (semana 6), prorrogada para 04 de junho de 2024, 15h no Brasil e 16h no Chile, de modo síncrono e com a participação de todos, cada grupo apresentou e comentou o vídeo produzido. A título de avaliação da atividade e *feedback*, abriu-se uma plenária para que os participantes comentassem sobre a experiência no BRaVE/COIL. Por meio do *mentimeter*, os alunos construíram duas nuvens de palavras para resumir a experiência e indicar os maiores problemas. Dentre as palavras, destacamos amizade e cultura, no primeiro caso, e, no segundo, comunicação e tempo (Apêndice IV). Os alunos também deixaram depoimentos sobre melhorias futuras e sobre o que aprenderam com a experiência (Apêndice V). Como melhorias, sobressaiu a questão de prazos e horários e, sobre a experiência, destacamos os trechos: “perder o medo de falar espanhol” e “as culturas podem nos unir de várias formas (...) por meios parecidos ou diferentes”.

Resultados do questionário de avaliação

Em julho de 2024, os alunos foram convidados a responder o questionário de avaliação institucional da Unesp. Na primeira aplicação, apenas 5 dos 27 participantes o responderam. Por essa razão, para reforçar os dados deste relato, o questionário foi reenviado em março de 2025, obtendo-se mais 17 respostas. Nesta análise, as questões foram agrupadas segundo os aspectos abordados (tecnológicos, culturais, profissionais, comunicativos, interpessoais etc.).

No que condiz aos aspectos tecnológicos, 100% dos discentes concordaram que as ferramentas digitais escolhidas foram apropriadas para realizar as atividades propostas (questão 09) e cerca de

⁶ <https://padlet.com/internacionalduocuc2/brave-coil-unesp-duoc-uc-gastronomia-e-cultura-eob4izhxcxknhuvs>

82% disseram se sentir preparados em relação às demandas tecnológicas do intercâmbio virtual (questão 08). Entre as ferramentas mais utilizadas durante a execução do intercâmbio (questão 10), os discentes assinalaram, nessa ordem: *Google Meet* e *Whatsapp* (100%); *Padlet* (95,45%); *Google Classroom* (27,27%); *Moodle* (9,09%); *Zoom* (4,54%) e *Jamboard* (4,54%).

Sobre novas formas de pensar, na questão 01, 90,91% dos participantes responderam que a experiência de intercâmbio virtual apresentou novas perspectivas e maneiras de refletir sobre o conteúdo estudado. Na questão 05, 68,18% disseram concordar com a asserção de que “a experiência de intercâmbio virtual mudou a maneira de agir no mundo ao pensar de forma não somente local, mas também levando em consideração outras perspectivas”.

Em relação aos aspectos culturais, os discentes, por unanimidade, concordaram com a assertiva de que a experiência de intercâmbio virtual ampliou a percepção sobre a outra cultura ou país (questão 2), 86,36% concordaram com a proposição de que o intercâmbio virtual ampliou o interesse em relação a outras oportunidades de interações culturais internacionais (questão 16) e 81,82% concordaram sobre se “sentir preparado em relação aos aspectos culturais da colaboração com os participantes da instituição parceira” (questão 07). As respostas indicam que as ferramentas utilizadas e atividades propostas foram eficazes para apresentar novas perspectivas de mundo e promover o aprimoramento do conhecimento cultural. De fato, o contato com uma nova cultura possibilita conhecer novos hábitos culturais, contribuindo para uma visão relativa da cultura de outras nações e para a apreensão de que não existe uma única cultura e sim uma cultura diversa.

Sobre a formação profissional, na questão 03, 72,73% dos alunos concordaram com a afirmação de que o intercâmbio virtual proporcionou habilidades e conhecimentos que poderão utilizar no futuro (4,54% discordantes e 22,73% indiferentes) e, na questão 06, 63,64% concordaram que o intercâmbio virtual poderia afetar a carreira ou escolhas profissionais (18,16% discordantes e 18,16% indiferentes). Assim, considera-se que, na percepção de parte dos alunos, o intercâmbio virtual pode propiciar um diferencial no currículo ao ingressarem no mercado de trabalho, além de indicar uma proatividade do discente em relação às suas atividades acadêmicas e a sua qualificação profissional (a realização do intercâmbio virtual é registrada no histórico escolar e gera certificado). Por outro lado, as respostas divergentes são indicativos para que as docentes pensem em didáticas e ferramentas de aprendizagem ainda mais atrativas e que demonstrem o quanto o intercâmbio virtual pode contribuir para a formação acadêmica e profissional.

Em relação aos aspectos linguísticos e comunicativos (questões 12 e 13), 63,64% indicaram ter se comunicado de maneira satisfatória com seus pares, apontando para tal êxito fatores como o conhecimento prévio da língua e a colaboração entre os pares. Alguns citaram que, apesar de não

conseguirem falar na língua estrangeira, puderam compreender a fala de seus pares estrangeiros. Em alguns casos, a comunicação foi considerada satisfatória mesmo ocorrendo predominantemente em português. Por outro lado, 18,18%, apesar de algum entendimento da língua estrangeira e aprendizado de algum vocabulário, indicaram não ter conseguido se comunicar satisfatoriamente, atribuindo essa limitação, principalmente, à dificuldade com a língua ou à falta de conhecimento prévio, e 18,18% foram indiferentes. Para esses 36,36%, a comunicação predominante ou exclusiva em português não foi considerada satisfatória. Com relação às línguas utilizadas como meio de comunicação durante a execução do intercâmbio virtual (questão 11), 63,64% utilizaram ambos os idiomas, português e espanhol; 13,64% utilizaram exclusivamente o português; 9,09% empregaram apenas o espanhol; 9,09% afirmaram ter utilizado três línguas, português, espanhol e inglês e 4,54% usaram espanhol e inglês. Como se trata de uma atividade de colaboração internacional entre pares, de modo ideal, deve-se buscar um maior equilíbrio entre as duas línguas de trabalho. Vale mencionar que alguns alunos relataram ter utilizado uma terceira língua de apoio, o inglês, demonstrando a versatilidade dos alunos para efetivar a comunicação.

Sobre vínculos interpessoais, na questão 04, que objetivou analisar se o intercâmbio virtual possibilitou uma aproximação dos estudantes internacionais e se pretendiam manter contato após o final do intercâmbio virtual, 50% dos discentes concordaram com a afirmação, evidenciando que o curso, para metade dos alunos, eliminou as barreiras geográficas e proporcionou maior aproximação entre as culturas do Brasil e do Chile sem a necessidade de deslocamento físico. Por outro lado, 27,27% discordaram e 22,73% foram indiferentes. Essas respostas apontam para a elaboração de metodologias ativas que contribuam para uma maior interação e integração entre os discentes.

As questões 18 e 19 (abertas) versaram sobre os aspectos que os alunos mais e menos gostaram. Como pontos positivos, foram citados: interação internacional, conhecer outra cultura, troca cultural, conhecer pessoas de outros países, praticar a língua estrangeira de forma real e dinâmica, ampliação da visão sobre o mundo e o turismo, conhecimento da gastronomia chilena. Em uma das respostas, um aluno escreveu: “não esperava que isso era possível e que no meu curso teria esse intercâmbio virtual, mas foi uma experiência muito enriquecedora”, evidenciando o caráter inovador da proposta. Entre os pontos que os alunos menos gostaram, foi citada a questão dos horários, abrangendo a incompatibilidade de horário, diferença de uma hora entre Brasil e Chile (ambos estão no GMT -3, mas o Chile adota o horário de verão) e a falta de horário fixo. Em estudo similar, a dificuldade com o fuso horário (nesse caso, cinco horas de diferença) também foi citada como aspecto negativo (Paulo *et al.*, 2024). Contudo, entende-se que aprender a lidar com diferentes horários é parte do objetivo de desenvolver uma competência intercultural, imprescindível a

graduandos de turismo que tenham que lidar com diferenças entre países (turismo internacional) ou dentro do próprio país (turismo doméstico). Também foi citada a diferença entre a oferta dos cursos, integral no Brasil e meio período no Chile, sendo que a maioria dos alunos chilenos trabalhava após as aulas, e, talvez, isso tenha sido um complicador em relação à compatibilidade de horários. Outro ponto crítico foi a dinâmica dos grupos, com uma menção ao desinteresse e à pouca interação entre alguns estudantes e outra à falta de organização. Quanto à duração, é relevante destacar a dualidade de percepções, pois enquanto um estudante indicou a duração como “curta”, outro a considerou “longa”, sendo a primeira percepção reforçada pelo estudo já citado, no sentido de sugerir um prazo maior entre as tarefas (Paulo *et al.*, 2024).

Apesar das dificuldades mencionadas, na questão 14, 95,45% indicaram que recomendariam a outros estudantes um curso que incluísse um componente de intercâmbio virtual. De acordo com eles (questão 15), essa recomendação funda-se na possibilidade de: conhecer outra cultura; praticar a língua com estrangeiros; conhecer pessoas de outro país; conhecer novas perspectivas de mundo; aprimorar o conhecimento linguístico; fazer amizades, enriquecer o currículo e ser uma dinâmica diferente sem necessidade de sair de casa. Para se referir à experiência, os alunos usaram os adjetivos: diferente, divertida, enriquecedora, envolvente, importante, incrível, interessante, única e rica. Um aluno destacou o fato de o intercâmbio ser importante e nem sempre ser acessível.

Para ampliar a compreensão sobre a vivência internacional, perguntou-se se os estudantes já haviam viajado ao exterior (questão 20). Entre os 22 respondentes, apenas quatro afirmaram ter realizado uma viagem internacional com o objetivo de estudar ou fazer turismo. E não foram registrados comentários adicionais (questão 21). Sobre o nível de satisfação (questão 17), 90,91% indicaram se sentir (muito) satisfeitos e apenas dois alunos (9,09%) se sentiram pouco satisfeitos.

Por meio das avaliações, observaram-se como pontos a serem melhorados: a gestão de conflitos e de tempo, o equilíbrio entre as línguas de colaboração, o engajamento na etapa de avaliação e os prazos para as atividades inicial (fase de adaptação) e final (maior complexidade).

De modo geral, pode-se afirmar que o intercâmbio virtual foi bem avaliado, já que a maioria dos respondentes concordou com a maior parte das assertivas propostas, especialmente em relação aos aspectos tecnológicos e culturais, demonstrando alto grau de satisfação e de recomendação.

Valores e características presentes no intercâmbio virtual

No que se refere aos principais valores e características presentes na experiência relatada, observou-se, primeiramente, o **baixo custo**, já que o intercâmbio virtual, ao contrário do convencional, não exige deslocamento. Sua viabilidade econômica também se deve ao fato de sua

implementação se dar por meio do uso de TDICs gratuitas e acessíveis. A experiência relatada, por exemplo, não exigiu nenhum tipo de gasto ou investimento por partes dos cursos e departamentos envolvidos. Isso garante uma outra característica importante, a **replicabilidade**, tornando essa experiência facilmente replicável por qualquer instituição, não só do Ensino Superior, mas da Educação Básica (Santiago, 2019), tanto no setor privado quanto no público.

Outras duas características almeçadas pelas novas formas de se pensar o ensino e proporcionadas pelo intercâmbio virtual são a **autogestão**, aqui concebida como a autonomia e o protagonismo dos alunos, visto que toda a concepção de um projeto de ensino de intercâmbio virtual são baseadas em metodologias ativas e colaborativas de ensino; e a **interdisciplinaridade**, visto que um projeto de ensino comum pode ser desenvolvido entre disciplinas e/ou cursos de graduação diversos. Essa característica afina-se, particularmente, com o currículo multidisciplinar do curso de Turismo, sendo possível pensar em diferentes combinações (turismo, administração, antropologia, economia, filosofia, gastronomia, geografia, história, sociologia, línguas e outros).

Além disso, o intercâmbio virtual, como argumentado inicialmente, traz como valor a **equidade social**, visto constituir uma experiência cultural bastante acessível e inclusiva. Assim, minimamente, estão presentes na experiência de tecnologia educacional descrita: o baixo-custo, a replicabilidade, a interdisciplinaridade, a autogestão e a equidade.

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E CONCLUSÕES:

A experiência relatada, que teve como objeto um intercâmbio virtual realizado entre as disciplinas de Comunicação e Expressão e Antropologia e Turismo, do curso de turismo da Unesp (Brasil), e a disciplina de Português III, do curso de Turismo da Duoc UC (Chile), no âmbito do programa BRaVE e com base na metodologia COIL, pode ser enquadrada como uma inovação na área da graduação. Conforme mencionado, embora os programas de intercâmbio tenham aumentado no ensino superior brasileiro nos últimos anos, em relação ao universo de graduandos, ainda são poucos aqueles contemplados com a experiência de estudar em outro país, assim como são poucos os que têm a oportunidade de realizar qualquer outro tipo de viagem internacional. Neste relato, por exemplo, 18 dos 22 respondentes informaram nunca ter viajado ao exterior. Assim, a institucionalização de um programa de intercâmbio virtual, vinculado a disciplinas da graduação, inova ao possibilitar, por meio de tecnologias digitais, que um número expressivamente maior de alunos vivencie uma experiência internacional, podendo trocar conhecimentos com universitários de outros países, interagir em língua estrangeira com falantes nativos e conhecer outras culturas.

Em relação às principais aplicações para o campo do turismo, notadamente o campo de educação e formação em turismo, essa experiência pode contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa em língua estrangeira, já que propicia a prática com falantes nativos, sendo um grande estímulo ao aprendizado não só da língua como da cultura estrangeira. Isso vem ao encontro das diretrizes do Ministério da Educação, que, como já citado, preceitua que os cursos de graduação em Turismo contemplem o domínio de uma língua estrangeira e competências (inter)culturais. No campo do Turismo, o contato com diferentes culturas é elemento central da formação. Nesse sentido, a experiência de intercâmbio virtual, ao articular temáticas como gastronomia, patrimônio e cultura, revelou-se uma estratégia pedagógica potente, possibilitando não só o aprendizado de conteúdos curriculares de forma contextualizada e interativa, mas também o engajamento dos alunos em práticas comunicativas reais e a reflexão sobre suas próprias identidades culturais, contribuindo para uma formação cultural crítica, inclusiva e global.

Ademais, o intercâmbio virtual promove um espaço de intercâmbio científico com alunos e docentes de universidades estrangeiras. E, para os docentes, um espaço de prospecção de parcerias internacionais, já que a internacionalização da pesquisa está na pauta das universidades brasileiras e tem sido uma exigência dos órgãos de fomento para a obtenção de auxílios. Pode-se citar, ainda, a contribuição para o letramento digital dos graduandos em turismo, que entram em contato com diferentes recursos digitais, e para a formação de futuros docentes de Turismo, já que, ao vivenciar práticas inovadoras na graduação, tornam-se mais propensos a replicá-las em suas próprias práticas.

Enfim, o intercâmbio virtual é uma prática inovadora de ensino-aprendizagem, com implicações positivas para o campo da educação e formação em turismo em vários âmbitos: linguístico-comunicativo, científico, intercultural e de letramento digital, além de ser uma forma de promoção internacional da nossa língua, ciência e cultura.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências. Brasília, 2006.

PAULO, G. S.; LOUVEAUX, Q.; SALOMÃO, A. C. B.; PRIMO, G. A proposal in STEM for virtual exchange held by Computer Science and Applied and Computational Mathematics programs. **Journal of Virtual Exchange**, v. 7, n. SI-IVEC2023, 28–41, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21827/jve.7.41323>. Disponível em: <https://journal.unicollaboration.org/article/view/41323/39538>. Acesso em: 02 mai 2025.

SALOMÃO, A. C. B.; FREIRE JR, J. C. (orgs.). **Perspectivas de internacionalização em casa**: intercâmbio virtual por meio do Programa BRaVE-Unesp. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2020.

SANTIAGO, M. E. V. **Tecnologias digitais e multiletramentos**: projetos online no processo de internacionalização do ensino de inglês na educação básica em contexto brasileiro. 197f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras. 2019.

Apêndice I - Plano de atividades - Cultura e gastronomia

INFORMAÇÕES GERAIS	
Programas:	FAUBAI Brazilian Virtual Exchange (BRaVE) Collaborative On-line International Learning (COIL)
Instituições:	Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Rosana/SP - Brasil Fundación Duoc UC - Santiago do Chile - Chile.
Línguas:	Português e Espanhol
Disciplinas/ Alunos:	Antropologia e Turismo: 9 alunos (Unesp) Comunicação e Expressão: 18 alunos (Unesp) Português III: 24 alunos (Duoc UC)
Grupos:	9 grupos de 5 alunos e 1 grupo de 6 alunos
Conteúdo:	Alimentos e Bebidas na formação profissional do turismo
Título:	Gastronomia e Cultura (30h)
Objetivos:	O objetivo desta colaboração internacional é conhecer aspectos culturais sobre diferentes regiões do Brasil e do Chile por meio da apreciação de receitas de comidas típicas, modo de preparo, lugares para comprar e outros aspectos culturais.
CRONOGRAMA E PLANO DE ATIVIDADES	
Semana 1 16/04/24	Encontro virtual inicial (síncrono e geral): Boas-vindas; Quebra-gelo no <i>jamboard</i> ; Apresentação do projeto; Apresentação das regiões/mapas dos dois países; Comentários ou perguntas; Tempo de fotos com câmera ligada.
Semana 2 23/04/24	Atividade 1: Conversa grupal sobre a região do Brasil e Chile escolhida por cada grupo e seus pratos típicos com a criação de um infográfico (Canvas).
Semana 3 30/04/24	Atividade 2: Conversa grupal síncrona sobre receitas de dois pratos típicos de ambos os países com a criação de um material ilustrativo sobre a sessão.
Semana 4 07/05/24	Atividade 3: Conversa grupal síncrona sobre lojas, mercados e feiras onde é possível comprar comida típica de cada país com a criação de um material ilustrativo sobre a sessão.
Semana 5 14/05/24	Atividade 4: Criação de um vídeo conjunto por grupo incluindo toda a informação coletada.
Semana 6 21/05/24	Encontro virtual final (síncrono e geral): Apresentação dos vídeos; Avaliação online sobre a atividade como <i>feedback</i> para as docentes por meio da criação de nuvens de palavras e um mural de depoimentos (<i>mentimeter</i>).

Apêndice II - Perguntas do questionário (Google Forms)

1. A experiência de intercâmbio virtual nessa disciplina me apresentou uma nova perspectiva e novas maneiras de refletir sobre o conteúdo estudado.

Concordo completamente / Concordo / Discordo / Discordo completamente / Indiferente

2. A experiência de intercâmbio virtual nessa disciplina ampliou a minha percepção sobre a outra cultura ou país.

Concordo completamente / Concordo / Discordo / Discordo completamente / Indiferente

3. A experiência de intercâmbio virtual nessa disciplina me proporcionou habilidades e conhecimentos que eu utilizarei no futuro.

Concordo completamente / Concordo / Discordo / Discordo completamente / Indiferente

4. Por meio do intercâmbio virtual nessa disciplina, conheci estudantes internacionais com quem pretendo manter contato após o final desse curso.

Concordo completamente / Concordo / Discordo / Discordo completamente / Indiferente

5. A experiência de intercâmbio virtual nessa disciplina me fez mudar a minha maneira de agir no mundo ao pensar de forma não somente local, mas também levando em consideração outras perspectivas.

Concordo completamente / Concordo / Discordo / Discordo completamente / Indiferente

6. Esse intercâmbio virtual poderá afetar minha carreira e/ou escolhas profissionais.

Concordo completamente / Concordo / Discordo / Discordo completamente / Indiferente

7. Eu me senti preparado em relação aos aspectos culturais da colaboração com os participantes da instituição parceira.

Concordo completamente / Concordo / Discordo / Discordo completamente / Indiferente

8. Eu me senti preparado em relação às demandas tecnológicas do componente de intercâmbio virtual dessa disciplina.

Concordo completamente / Concordo / Discordo / Discordo completamente / Indiferente

9. As ferramentas digitais escolhidas foram apropriadas para realizar as atividades propostas.

Concordo completamente / Concordo / Discordo / Discordo completamente / Indiferente

10. Quais ferramentas digitais foram utilizadas durante a execução do intercâmbio virtual?

Google Meet / Padlet / Whatsapp / Google Classroom / Zoom / Jamboard / Moodle

11. Em qual/quais língua/s ocorreu a comunicação entre os participantes durante a execução do intercâmbio virtual?

12. Durante o intercâmbio virtual, eu consegui me comunicar satisfatoriamente em língua estrangeira com meus parceiros.

Concordo completamente / Concordo / Discordo / Discordo completamente / Indiferente

13. Por favor, comente sobre sua resposta ao item anterior.

14. Eu recomendaria um curso com um componente de intercâmbio virtual a outros estudantes.

Concordo completamente / Concordo / Discordo / Discordo completamente / Indiferente

15. Por favor, justifique sua resposta ao item anterior.

16. O intercâmbio virtual ampliou o meu interesse em relação a outras oportunidades de interações culturais internacionais.

Concordo completamente / Concordo / Discordo / Discordo completamente / Indiferente

17. No geral, em relação ao componente de intercâmbio virtual no curso, eu me senti:

Muito satisfeito / Satisfeito / Pouco satisfeito / Insatisfeito / Indiferente

18. O que você mais gostou durante o seu intercâmbio virtual?

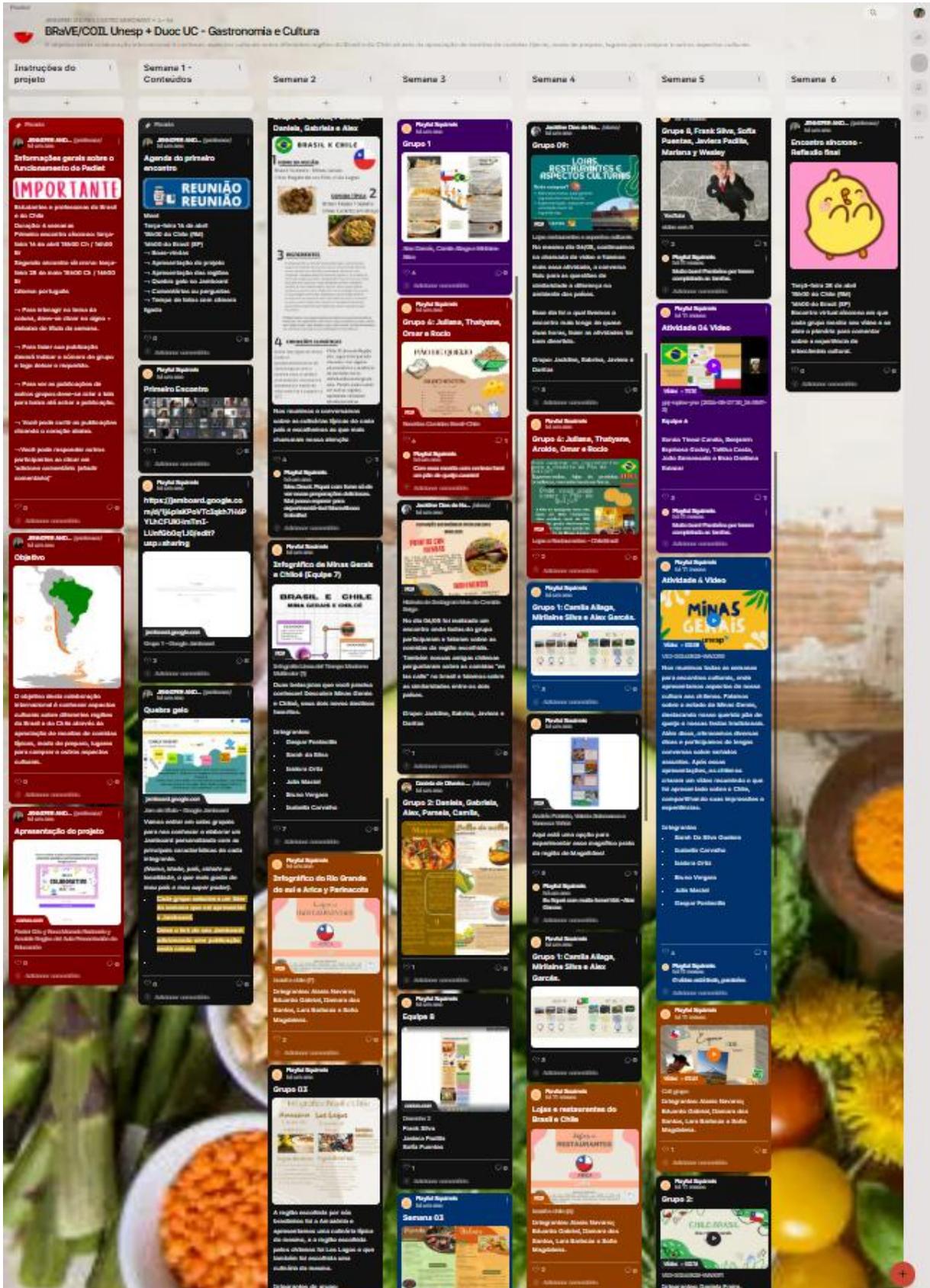
19. Qual é o aspecto que você menos gostou durante o intercâmbio virtual?

20. Você já teve a oportunidade de viajar para outro país?

Não / Sim (para turismo; para estudar; para visitar familiares)

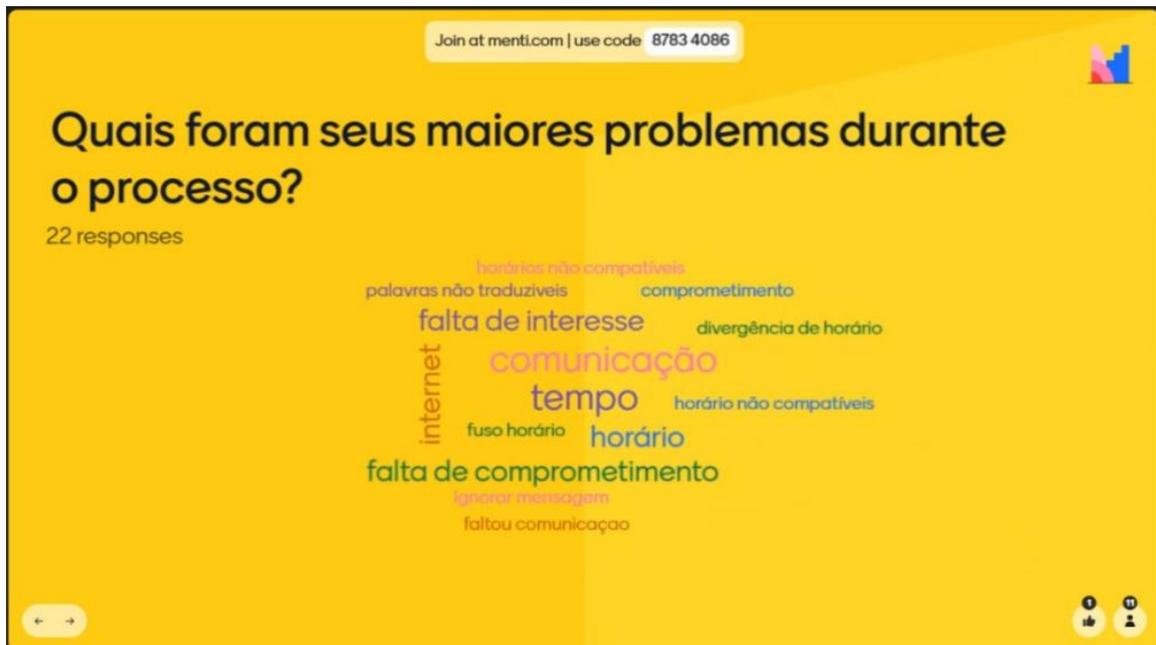
21. Você tem mais algum comentário que gostaria de compartilhar em relação à experiência de intercâmbio virtual?

Apêndice III - Mural virtual (Padlet) com todos os trabalhos postados pelos grupos.



Fonte: https://padlet.com/internacionalduocuc2/brave-coil-unesp-duoc-uc-gastronomia-e-cultura-eob4izhxcxknhuvs

Apêndice IV - Nuvens de Palavras (Sessão 6).



Apêndice V - Mural com depoimentos dos alunos chilenos e brasileiros (Sessão 6).

Join at mentimeter | use code 8783 4086

O que podemos fazer melhor no futuro como equipe organizadora?

6 responses

- Tempo maior entre as atividades
- Aumentar os prazos de entrega das atividades.
- Definir horários específicos para os grupos trabalhar
- Ter mais diálogo, derrepente mais participação dos professores.
- Determinar pelos professores horários para serem feitos as atividades
- Verificar realmente se todo estão disponíveis para fazer as atividades. É melhor ter um dia ou horário fixo

Mentimeter

O que aprendeu da experiência?

8 responses

- Me ensinou muito sobre o chile, despertou interesse em conhecer e aprendi que não precisa ser do mesmo país para ter uma amizade de verdadeira
- Lugares novos para conhecer Pessoas incríveis as vezes não falam sua lingua Alguém que não fala tão bem pode tirar muitas de suas risadas
- um pouco sobre o Chile, as comidas típicas do país e conhecer pessoas incríveis
- Aprendi palavras diferentes, girias local, e comidas diferentes.
- criei uma relação muito forte com minhas amigas do chile e tivemos uma troca muito profunda de diversas coisas
- aprendi que devo me comunicar mais com os colegas que ambos países são lindos e que precisamos conhecermos, de cada um.
- Que as culturas podem nos unir de várias formas, até por meios que não sabíamos que poderiam ser tão parecidos ou diferentes. Foi divertido
- perder o medo de falar espanhol e eles perderem o medo de falar português.